

O PERFIL DE FAMÍLIAS ATENDIDAS POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE/ RS

Larissa Bonafé

Narjara Mendes Garcia

Priscila Freitas Chaves

Adriana Matos de Carvalho Mendes

Maria Angela Mattar Yunes

Introdução

Os agentes comunitários de saúde são profissionais que fazem a ligação entre as famílias e o serviço de saúde, estimulando a comunidade para práticas que proporcionem "melhores" condições de vida.

Estudos realizados sobre as crenças e a postura de trabalhadores sociais brasileiros junto às famílias pobres demonstram que os grupos que compõem o cotidiano do trabalho dos profissionais são descritos como acomodados e submissos à situação de miséria, além de "desestruturados" (YUNES, 2001; YUNES, GARCIA & ALBUQUERQUE, 2007). Apesar de se reconhecer que as condições indignas e a precariedade das contingências econômico e social castigam a maioria das famílias brasileiras não se pode considerar que todos sejam afetados de forma adversa no seu desenvolvimento. Muitas vezes alguns grupos desenvolvem processos e mecanismos que garantem sua sobrevivência, não só física, mas dos valores de sua identidade cultural (SONN & FISHER, 1998; YUNES, 2001).

Na esteira destas reflexões surgiu o interesse de investigar o perfil de risco e de forças das famílias de acordo com as percepções de agentes comunitários de saúde no atendimento cotidiano destes grupos.

Metodologia

Um curso de formação com periodicidade mensal está sendo realizado desde fevereiro de 2009 para aproximadamente 160 agentes comunitários de saúde. No primeiro encontro do curso foi aplicado o questionário PRFF – Perfil de Riscos e Forças das Famílias (RODRIGO, MAIQUEZ, MARTIN & RODRIGUEZ, 2007). Cada agente preencheu o questionário com questões fechadas sobre uma família considerada em situação de risco e atendida por este profissional. O questionário continha 97 questões sobre configurações familiares, condições socioeconômicas, exercício da parentalidade,

aspectos que constituem risco e proteção no ambiente familiar. Foram entregues 160 questionários, e devolvidos 90. Para análise quantitativa dos dados foi utilizado o programa SPSS.

Resultados

Os dados evidenciaram o perfil das famílias em situação de risco de acordo com a percepção dos agentes comunitários.

No que se refere à caracterização e configuração das famílias, ficou evidenciado que: 44,4% são famílias nucleares - constituídas por pai, mãe e filhos, 34,4% são monoparentais - os filhos moram só com o pai ou com a mãe.

Sobre os aspectos negativos percebidos nas dinâmicas familiares, os agentes ressaltam: 60 % alega que não há boa comunicação entre os membros da família, 54% que não demonstram união entre seus membros e 84% que não conseguem resolver os problemas. Este último aspecto sugere uma descrença dos profissionais sobre as possibilidades de superação das adversidades dos grupos atendidos.

Com relação às situações de risco vividas pelas famílias, foi evidenciado pelos profissionais falta de higiene, uso de álcool e drogas, precárias condições econômicas e de moradia. Apesar das dificuldades enfrentadas pelas famílias, os agentes identificaram aspectos positivos como: a boa convivência social, a união do grupo familiar e a permanência das crianças na escola.

Considerações finais

Os resultados identificaram problemáticas e percepções dos profissionais sobre os riscos e potencialidades das famílias atendidas. Tais situações podem ser agravadas pela impossibilidade de atendimento integrado da rede de apoio social, resultando em sobrecarga no trabalho destes profissionais. Portanto, para existir mudanças significativas que contribuam para o desenvolvimento saudável das populações em situação de risco é preciso conectar a rede de apoio social dos municípios, com novas propostas que possam buscar a tão sonhada justiça social, e direitos igualitários para todos.

Referências Bibliográficas

RODRIGO, M. J.; MÁIQUEZ, M. L.; BYRNE, S.; RODRÍGUEZ, B.; RODRÍGUEZ, G.; PÉREZ, L. **Perfil de Risco e Forças da Família**. (Tradução Ana Almeida). Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2008.

SONN, C. C.; FISHER, A. T. Sense of Community: Community resilient responses to oppression and change. In: **Journal of Community Psychology**, v. 26, n. 5, p. 457-472, 1998.

YUNES, M. A. M. **A questão triplamente controvertida da resiliência em famílias de baixa renda**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

YUNES, M. A. M. ; GARCIA, N. M. ; ALBUQUERQUE, B. M. . Monoparentalidade, pobreza e resiliência: entre as crenças dos profissionais e as possibilidades de convivência familiar. **Psicologia. Reflexão e Crítica**, v. 20, p. 351-360, 2007.